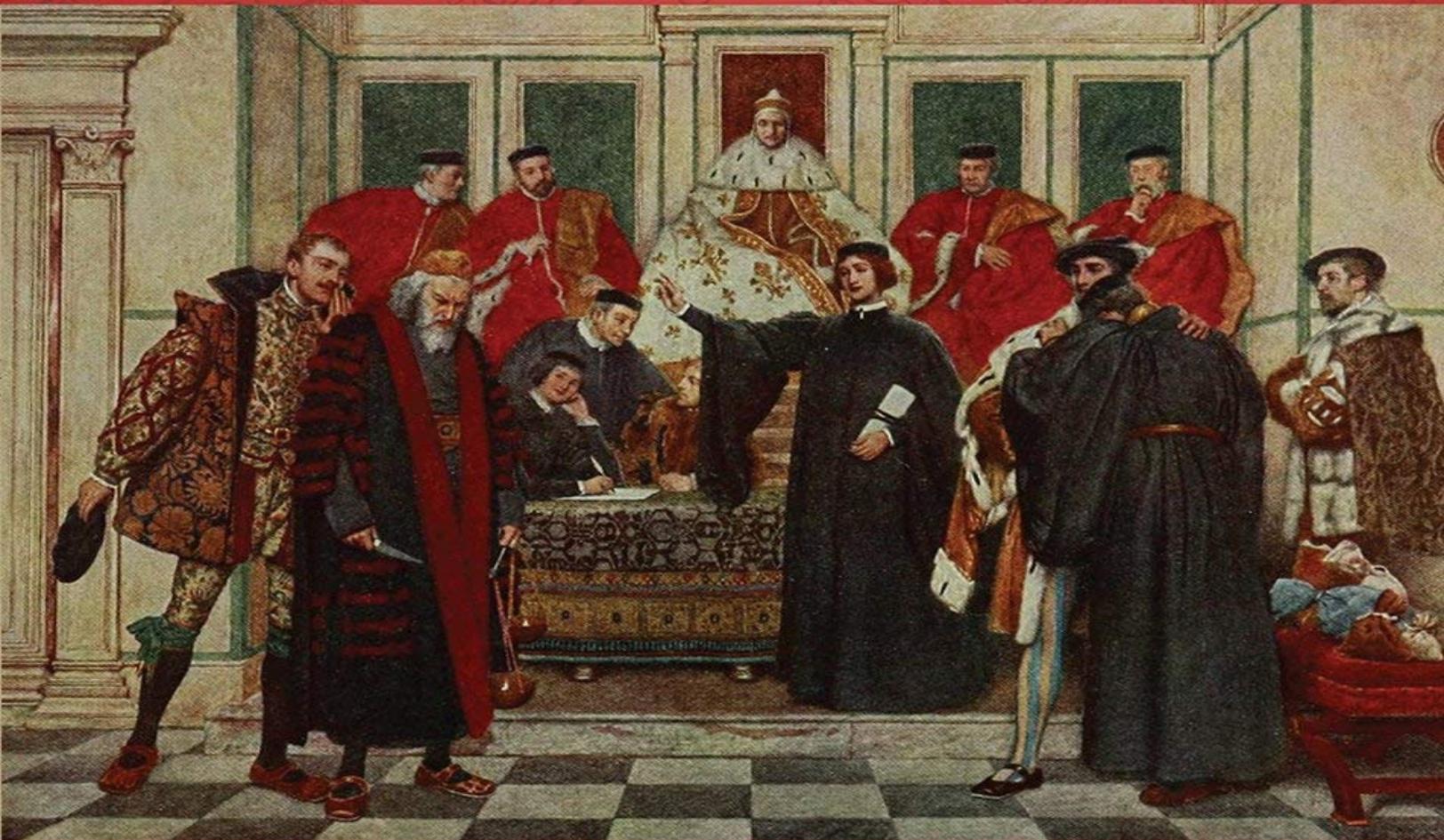


# ELE, SHAKESPEARE, VISTO POR NÓS, OS ADVOGADOS



Andréa Pachá • Antônio Sérgio Altieri de Moraes Pitombo  
Cláudio dell'Orto • Francisco Antunes Maciel Müssnich  
Gabriel Leonardos • Giberto Giusti • Gustavo Fleischman  
Joaquim Falcão • José Alexandre Tavares Guerreiro  
José Roberto de Castro Neves • Judith Martins-Costa  
Luís Roberto Barroso • Marcelo Muriel • Miguel Reale Júnior  
Selma Ferreira Lemes • Tercio Sampaio Ferraz Junior



EDIÇÕES DE  
**Janeiro**

## Resumo de Ele, Shakespeare, visto por nós, os advogados

O livro reúne alguns dos muitos ilustres e emblemáticos advogados que se apaixonaram pela obra do mais famoso dramaturgo inglês, e que em seus ensaios, escritos exclusivamente para este livro nos levam às seguintes indagações: para a formação de um advogado, basta conhecer as leis?

Para um juiz cumprir sua função é suficiente dominar o ordenamento jurídico? Os bons juristas são formados apenas com o estudo do Direito? A obra coletiva, que o leitor agora tem em mãos além de mais uma demonstração do encanto de advogados, juízes, professores de Direito e juristas com o monumental legado de Shakespeare ajuda a responder a essas indagações. Miguel Reale Júnior trata de Ricardo III, cuidando do mal e do poder.

Tercio Sampaio Ferraz Júnior fala, a partir da obra do Bardo, da legitimidade no exercício do poder. Marcelo Muriel aborda o mesmo tema de outra forma, ao falar de Ricardo II.

Luís Roberto Barroso apresenta Júlio César, com uma inquietante apreciação acerca do poder. Joaquim Falcão examina Macbeth e as consequências dos nossos atos. Antônio Pitombo oferece um exame da culpa em Tímon de Atenas.

Cláudio dell'Orto traz uma visão do feminino em A megera domada. Gustavo Fleischman dá sua interpretação de Medida por medida. Gabriel Leonardos explica a concorrência desleal na obra de Shakespeare.

Selma Lemes nos leva à Veneza para explicar o mundo do Bardo. Gilberto Giusti conta como a autocomposição de conflitos se dá em Os dois cavalheiros de Verona. Andréa Pachá manda uma carta para William.

José Alexandre Tavares Guerreiro ensina sobre a equidade em Shakespeare. Judith Martins-Costa desnuda a incoerência e a contradição

humana, a partir do cânone shakespeariano. Francisco Müssnich tira reflexões sobre as desventuras do mundo contratual do Soneto 87.

Por fim, José Roberto de Castro Neves fala dos canalhas nas peças de Shakespeare e de como eles nos são familiares. Profissionais do direito, destacados em suas áreas, cada um com sua sensibilidade, deixam claro, nos trabalhos que o leitor terá o prazer de ler, que Shakespeare não é sofisticado: ao revés, ele é elementar.

Possivelmente o melhor intérprete da humanidade, Shakespeare, como toda boa literatura, nos torna mais próximos de nós mesmos e nos convida a pensar.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)